

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA ROSEANE MELO DA SILVA

**O PLANTÃO PSICOLÓGICO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA DO
ESTAGIÁRIO**

Juazeiro do Norte – CE

2018

MARIA ROSEANE MELO DA SILVA

**O PLANTÃO PSICOLÓGICO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA DO
ESTAGIÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Indira Feitosa Siebra de Holanda

Juazeiro do Norte –CE

2018

MARIA ROSEANE MELO DA SILVA

O PLANTÃO PSICOLÓGICO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA DO ESTAGIÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 10 / 12 / 18

BANCA EXAMINADORA

Índira F.S. de Holanda

Prof. Esp. Índira Feitosa Siebra de Holanda
Orientador(a)

Marcos Teles do Nascimento

Prof. Esp. Marcos Teles do Nascimento
Avaliador(a)

Alex F. da Nóbrega

Prof. M.C. Alex Figueiredo da Nóbrega
Avaliador(a)

O PLANTÃO PSICOLÓGICO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA DO ESTAGIÁRIO

Maria Roseane Melo da Silva¹
Indira Feitosa Siebra de Holanda²

RESUMO

Trazer a contribuição do plantão psicológico para a formação do estagiário de psicologia através da vivência em estágio curricular no plantão psicológico, na instituição de ensino superior. Por meio de um estudo bibliográfico, o qual traz a constituição do público alvo formado de acordo com a demanda de busca livre dos próprios usuários. Este como um dos serviços que podem ser ofertados pela clínica escola. Trazendo a supervisão como um dos pilares que possibilita esta prática, quanto a proposta de orientar o direcionamento a ser tomado levando à resolução em cada caso individual. E com isso perceber a importância desta modalidade de atendimento na inserção do estagiário na prática clínica, como um dos contatos do estagiário de psicologia com a diversidade, num processo que concede relevância sob alguns aspectos, seja acadêmico como se propõe a prática da clínica escola, seja social ao que concerne a comunidade com baixo rendimento sócio econômico a oportunidade de obter atendimento psicológico, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Aconselhamento psicológico. Plantão psicológico. Estágio.

ABSTRACT

To bring the contribution of the Psychological duty for the formation of the trainee of psychology through the experience in curricular period of training in the psychological duty, the institution of superior education. By means of a bibliographical study, which in accordance with brings the constitution of the white public formed the free demand of search of the proper users. This as one of the services that can be offered by the clinical school. Bringing the supervision as one of them pillars that this practical makes possible, how much the proposal to guide the aiming to be taken taking to the resolution in each individual case. E with this to perceive the importance of this modality of attendance in the insertion of the trainee in the practical clinic, as one of the contacts of the trainee of Psychology with the diversity, in a process that grants relevance under some aspects, either academic as if considers the practical one of the clinic-school, either social what it concerns to the community with low partner-economic income the chance to get psychological attendance, thus improving its quality of life.

Keywords: Psychologicalcounseling. Psychologicalcounseling. Internship.

1. INTRODUÇÃO

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: roseanemel.2018@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: indira@leaosampaio.edu.br

Este estudo problematiza a atuação do estagiário de psicologia adentrando na clínica através do plantão psicológico. Espaço o qual oferece o contato inicial através da urgência com os mais variados conflitos, exigindo do estagiário uma gama de conhecimentos, para lidar com o inesperado, fato que provoca em muitos casos ansiedade. Assim, esta prática conta com a supervisão, servindo como orientação necessária para o direcionamento a ser tomado em cada caso atendido.

Por isso este estudo se torna relevante tanto por explicar a atuação do estagiário de psicologia no plantão psicológico, como pela possibilidade de ampliar os estudos nesta área de atendimento psicológico. E desta maneira, fornecer subsídio para o desenvolvimento profissional do estagiário de psicologia através da identificação das possíveis habilidades adquiridas por meio desta atuação.

Este estudo tem como objetivo geral problematizar a atuação do estagiário de psicologia adentrando na clínica através do plantão psicológico. E por meio de seus objetivos específicos: compreender o processo do serviço do plantão psicológico enquanto profissional de psicologia; analisar quais habilidades o estagiário de psicologia, atuando no plantão psicológico precisa desenvolver para lidar com as dificuldades e discutir a importância da supervisão para embasar o direcionamento a ser tomado diante das queixas apresentadas pela demanda neste tipo de serviço.

O presente estudo será realizado por meio de um estudo bibliográfico apontado por Mancini e Sampaio (2006) como uma segmentação sumarizada de conteúdos ofertados pela maioria dos estudos e que pode contribuir para a ampliação das mais variadas temáticas. E assim delimita o que já foi produzido e dá firmeza a determinada área do conhecimento. Esta foi pautada através das plataformas de base de dados online; LILACS-EXPRESS, MEDLINE, SCIELO, PEPSIC. Livros base, como *Plantão Psicológico: Novos Horizontes*, obra de Mahfoud *et al* 2012 e Resoluções, como a Portaria 20.48/GM, a qual estabelece a Política Nacional de Urgência e Emergência. Os artigos constituintes que formaram os critérios de inclusão deste estudo datam de um breve histórico do tema elencado de 2000 a 2018. E os artigos excluídos foram os que não contemplam a problemática deste trabalho. E com isso não contribuem para o desenvolvimento desta área de conhecimento.

O plantão psicológico é uma das modalidades dos atendimentos ofertados pelo serviço de psicologia aplicada. Este oferece atendimento ao público que dele necessita. É um serviço que oferece a disponibilidade em atender pessoas que se encontrem num estado de urgência psicológica e por isso não podem fazer parte da lista de espera, para conseguirem atendimento posterior.

O plantão psicológico pode utilizar em seus regulamentos, promover para o usuário a disponibilidade em obter acompanhamento psicológico, mais de uma vez. Variando assim, o número de sessões, de acordo com a sua necessidade. Proporcionando desta forma, atendimento clínico fundamentado numa escuta acolhedora, alcançando o auxílio necessário na resolução dos conflitos pontuais apresentados, assim como os devidos encaminhamentos específicos.

2. UM BREVE HISTÓRICO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO BRASIL

Analisando o histórico do plantão psicológico no Brasil, através de obras que registram a trajetória deste serviço, percebeu-se o seu ponto de origem a partir do aconselhamento psicológico. Este último foi instituído em meados da década de 1960, no IPUSP- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, campus de ensino o qual inaugurou esta prática (ALMEIDA, 2009). E inicialmente, era uma prática típica do contexto escolar em que tinha o objetivo de dar instrução tanto às pessoas que não tinham experiência profissional, como aos jovens, e desta forma, auxiliar nas suas tomadas de decisão (PATTERSON, 2003).

De acordo com o trabalho de Forghieri (2007), realizado nesta mesma área como orientadora educacional. Esta era uma prática em que havia bastante restrição nas intervenções, embora a autora tivesse percebido que poderiam ser trabalhadas tantas outras questões, neste processo com os consulentes, além do campo profissional e educacional. Enquanto May (2009) acrescenta a esta prática questionamentos envolvendo: “o que é ser humano”? Aproximando assim, tal modalidade de atendimento a questões relacionadas à personalidade (GRIFO DO AUTOR).

Em seu início o aconselhamento psicológico, enquanto atendimento compreendia uma modalidade individual, no qual o sujeito era acolhido, com inscrição pré-estabelecida devido a anúncios e através de uma triagem o sujeito recebia o devido encaminhamento (ROSENBERG, 1987).

Um dos primeiros contatos com esta prática no Brasil aconteceu intermediada por Raquel Rosenberg, durante o seu curso de graduação, por meio do professor Oswaldo Barros Santos. Fato que influenciou, a partir daquele momento, a sua visão de homem, utilizada, desde então, em seus atendimentos psicológicos, através da psicologia humanista e da abordagem centrada na pessoa, recém-chegada ao Brasil (MORATO, 2008). Foi com a ajuda deste mesmo professor que Raquel Rosenberg criou em 1969 o SAP- Serviço de

Aconselhamento Psicológico, coincidindo com a época inicial da regulamentação da profissão do psicólogo no Brasil, justamente no período político mais crítico pelo qual passava o país, devido ao regime militar.

O Dr. Oswaldo de Barros Santos foi o idealizador do SAP, por enxergar uma lacuna na oferta de estágio para os alunos da disciplina de aconselhamento psicológico, tornando esta, uma maneira de oportunizar como estágio, o atendimento psicológico aos clientes. Desde meados da década de 60, este serviço passou por muitas superações e mudanças (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Claramente o surgimento do plantão psicológico veio a partir do aconselhamento psicológico. Como um serviço mais maleável no prosseguimento do atendimento ofertado aos casos individuais, principalmente quando não tem origem em nenhum vínculo administrativo (ROSENBERG, 1987).

E no decorrer desta história, o plantão psicológico surgiu por iniciativa dos professores que tinham ligação com a Terapia Centrada na Pessoa, que tem como precursor Carl Rogers. A partir do seu início, especificamente, em sua implantação como SAP, origina-se em forma de intervenção clínica, através da modalidade do plantão psicológico (ALMEIDA, 2009). No Brasil, este, foi uma pretensão alcançada por Raquel Rosenberg. Isso tudo aconteceu devido à influência sofrida por esta do Walk-in-clinics, uma modalidade de atendimento norte-americano (MOZENA, 2009). O surgimento do primeiro Walk-in aconteceu na América do Norte e foi instituído nos EUA, na década de 1980 e recebeu o nome de “centro de cuidado ambulatorial”, tornando-se conhecido no Canadá, Austrália e África do sul (MOZENA, 2009). Para Rosenthal (2012), este era um tipo de atendimento que oferecia o contato imediato com público que o procurava.

Em 1970 psicólogos do humanismo, os quais tinham como líder a Dra. supracitada, começaram a favorecer o questionamento dos trabalhos relacionando a parte teórica e a prática do plantão psicológico e assim tiveram início os estudos neste campo de atuação, promovidos pela inauguração do serviço de plantão psicológico na USP, o que fortaleceu a fundamentação de tal modalidade de atendimento nos centros de graduações (PERCHES, 2009).

2.1 ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PLANTÃO PSICOLÓGICO: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

A área do aconselhamento psicológico passou por uma transição, devido ao pensamento revolucionário de Carl Rogers. Após isto, este atendimento passou a direcionar a atenção ao sujeito em detrimento de seu adoecimento. Incluindo o desenvolvimento das habilidades terapêuticas do aconselhador para fortalecer a autonomia do sujeito num papel ativo (MORATO, 1999).

Para uma das pioneiras que instituíram este serviço no Brasil, Rosemberg (1987), este serviço é geralmente comparado a uma das terapias breves e focais, em que o tempo do processo é sintetizado, e o terapeuta assume uma postura mais diretiva em busca de alcançar objetivos traçados durante o processo direcionado por um foco.

Dispondo sobre o mesmo serviço, Morato (1999) reconhece este, como uma modalidade de atendimento com tempo abreviado, relacionando-o a um serviço típico em instituições, no que visa à resolução de crises de maneira mais rápida que a habitual, como ocorre na psicoterapia.

O mesmo processo é uma interação com caráter pessoal, que acontece mediante a relação entre um conselheiro e um cliente. Este, no decorrer do processo é perpassado por algumas transformações observadas nos vários campos de sua vida e tais mudanças são levadas para o processo (PATTERSON, 2003).

Corroborando com esta linha de pensamento, Forghieri (2007) vem conceituá-lo como uma relação entre o aconselhando e o conselheiro, mediado pela atuação de ambos. E com isso, garante ao primeiro adquirir o conhecimento do que desencadeia sua problemática, para identificar a atitude que deve ser tomada, com vistas a atingir uma mudança.

Este tipo de atendimento, enquanto área de conhecimento tem ganhado forças no Brasil, através de sua expansão como disciplina em universidades e serviços prestados à comunidade, garantindo auxílio, nas mais diversas situações conflituosas, e atingindo um grande número de pessoas, além de poder ser empregado em serviços de emergências, como no caso do plantão psicológico (COMIN, 2015).

Existe a noção de fronteira, quanto à separação entre as modalidades de aconselhamento psicológico e plantão psicológico, relacionando estes dois campos dentro de uma relação estabelecida, em que o primeiro surge como uma disciplina curricular com início e término, e através de suas práticas deu origem ao segundo (SCHMIDT, 2015).

O plantão psicológico possui suas características próprias, embora seja alvo de comparações contraditórias com outras práticas mais tradicionais. Geralmente se pensa neste serviço como sendo uma continuação de outros, o que não se confirma (BRESCHIGLIARI; JAFELICE, 2015).

O termo “plantão” é originário da língua francesa designando: “planton”, com o significado de “plantar”. Sua aplicação era usada no contexto militar, conceituando, o indivíduo que assumiria um posto imóvel, o qual ficaria “plantado” atento e vigilante, com disponibilidade de tempo cumprido sem interrupção. Atualmente, este tipo de atendimento envolve as mais variadas áreas de atuação (MAHFOULD, 2012).

Existem três pilares que sustentam o plantão psicológico na linha de pensamento de Mahfoud (2012). O prisma da instituição concedente, pois o acolhimento prestado pelo serviço precisa ser sistemático. Obedecendo as normas da mesma. A presença de um plantonista, pois, para a realização deste serviço é imprescindível alguém que disponha de tempo. E por fim o paciente num instante de conflito.

Geralmente este serviço é comparado a outros, como o acolhimento, por exemplo, que assim como ele, são comprometidos em oferecer ao paciente a disposição em ser atendido, no momento em que este sente a necessidade de obter acompanhamento diante de uma crise e num momento de urgência (CFP, 2009).

A diferença entre emergência e urgência pode ser apontada a partir de um aspecto central, o grau mensura o perigo em relação à vida. Este pode ser observado sob a ótica do comprometimento da funcionalidade orgânica. Assim, a emergência constitui um risco que se aproxima de maneira abrupta, enquanto a urgência o perigo ainda se encontra distante (GIGLIO-JACQUEMOT, 2005).

Percebendo o campo da urgência e emergência como uma área dentro da assistência à saúde, relevante e em constante crescimento na oferta de serviços. É que o Ministério da Saúde legaliza a Política Nacional de Urgências, a partir da Portaria 2048/GM de 05 de novembro de 2005. Em que seu artigo primeiro, inciso segundo habilita todas as modalidades assistenciais dentro deste campo de atuação, inclusive o plantão psicológico (BRASIL, 2003).

E com isto, Gomes (2012) vem dizer que o serviço citado anteriormente, seria uma proposta adequada para preencher as lacunas supostas pela OMS, quanto à escassez de serviços na saúde mental. E ainda mais quando este tipo de serviço consegue atender um elevado número de pessoas, principalmente quando estes se encontram no exato momento de sua crise.

Morato (2009) traz a crise como uma situação passada pelo sujeito, a qual provoca desconforto, levando-o a ultrapassar de maneira insuportável os limites de sofrimento de sua vivência. E ainda é considerada como um momento em que o indivíduo se sente diante de um rompimento, o qual muda o existir deste sujeito a partir disto.

Diante do exposto, o cuidado na urgência psicológica para Brito e Dantas (2016) deve ser pautado numa escuta que acolhe o sujeito no momento conflituoso, pois, com isso o sujeito é levado a tornar clara a situação que desencadeou sua busca. Adquirindo conhecimento através disto, alcançando, desta forma, um direcionamento, e possivelmente assumindo seu papel ativo neste processo.

Este tipo de atendimento, enquanto serviço se propõe a dar suporte aos atendimentos dentro do campo da saúde mental oferece um melhor andamento aos casos atendidos por meio do mapeamento necessário da rede de apoio dentro da localidade em que o serviço está sendo ofertado, resultando em encaminhamentos adequados e direcionados, obedecendo à complexidade e colaborando com os princípios do SUS. (AMORIM; ANDRADE; BRANCO, 2015).

Ele também visa atender à comunidade que possui a intenção de obter um acompanhamento rápido, pois geralmente este público se encontra em emergência ou urgência e precisa ser ouvido no dado momento de conflito e não enxerga a necessidade de voltar à consulta. Sem a intenção de formalizar a continuidade de um acompanhamento sem tempo visto para o término (TASSINARI, 2003). O paciente procurou o serviço sem a intenção de dar continuidade ao processo de acompanhamento psicológico ele não visava continuar foi algo da urgência daquele momento, ele não tinha a intenção de firmar um contrato terapêutico como nos outros tipos de atendimento, este atendimento ele pode simplesmente vir uma única vez e se sentir satisfeito, encontrando a resolução que buscava.

O encontro inicial, durante o plantão psicológico, tem como principal parâmetro tornar evidente ao paciente os motivos que desencadearam a sua procura pelo serviço. Deste, depende o resultado das coordenadas que irão direcionar os possíveis encaminhamentos, caso haja esta necessidade (CHAVES; HENRIQUES, 2008).

Este é uma modalidade de acompanhamento que assume as características de um serviço da atualidade, na qual a diversidade constitui seu público alvo. Ampliando o público o qual necessita de atendimento psicológico urgente. Alcançando todas as camadas sociais em suas aflições. Levando às pessoas a oportunidade de ter contato com transformações em diversos campos de sua vida (TASSINARI; DURANGE, 2011).

E sugere uma intervenção que busque assumir os espaços deixados pelos longos atendimentos, unindo-se ao objetivo das pessoas em dialogarem com um profissional que seja capaz de dar um direcionamento às suas demandas, com a intenção de compreender o seu sofrimento (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

Dispondo sobre o mesmo serviço, Cury (2012) reconhece a plasticidade deste modo de atender em termos de intervenção clínica prestado à uma massa de pessoas, contribuindo financeiramente e dando resoluções aos casos atendidos de maneira interna e externa.

Tal serviço não se destina a mensurar a intensidade do sofrimento e nem mesmo monitorar o seu desenrolar, mas sim, proporcionar junto ao paciente uma maior visibilidade de sua situação, por meio da escuta, rumo aos possíveis passos em direção ao planejamento de seu cuidado, no momento crítico, no qual se encontra (ROCHA, 2009).

Fato que o torna acolhedor em sua escuta clínica, devido à grande importância dialógica, durante o encontro na relação terapêutica, com o objetivo de alcançar outros propósitos no decorrer das vivências. Evidenciando o efeito deste serviço, não somente voltado para resolver conflitos ou mesmo resumido a tirar dúvidas pontuais dos que o procuram, para aliviar suas inquietações (DANTAS *et al*, 2016).

Em relação a isto, Morato (2009) considera o cuidado como o fator primordial que direciona a atuação do psicólogo, atuando no plantão psicológico. É uma ação fundamental voltada ao sujeito. Adquirida pelo indivíduo que se encontra em sofrimento a partir desta prática clínica profissional.

Deste modo a vivência do plantão psicológico pode ser considerada na visão do usuário como um serviço aberto que acolhe a sua busca por auxílio, ajudando-o a tornar mais fácil a sua espera por um atendimento subsequente (MOZENA, 2009). E este diverge de outros atendimentos, embora tenha origem no aconselhamento psicológico. E mesmo assim os dois tipos de acompanhamento psicológico sejam diferentes e possua cada um suas especificidades, é importante perceber que a atuação do psicólogo em ambos não difere, pautando-se em acolher através da escuta, acreditando na capacidade do paciente, quanto ao seu crescimento e desenvolvimento.

3. A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DO ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA

O estágio é uma proposta educativa do âmbito de ensino, esta acontece mediante a uma supervisão. É uma prática que tem como instituições concedentes os diversos equipamentos que tenham como finalidade as atividades em volta do trabalho, voltando-se principalmente à promoção da capacitação do estudante (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2010).

A responsabilidade, a qual se estabelece no processo de estágio é atribuída à instituição de ensino, da qual os estudantes fazem parte de seu núcleo, por oferecer aos estudantes capacitação teórica em diversos aspectos. Com atividades implantadas junto à comunidade, em equipamentos da rede pública ou privadas. Em consonância com o acordo firmado entre instituição concedente e instituição de ensino (CRP, 2018).

O estagiário será considerado como todo estudante que esteja frequentando regularmente as diversas modalidades de ensino desde o nível superior, profissional e ensino de jovens e adultos (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2010).

O estudante de psicologia deverá estar com a matrícula efetuada neste mesmo curso numa instituição de ensino superior regulamentada pelo MEC. Cujas atividades de estágio estejam respaldadas pela supervisão. E ao estagiário não deverão ser negadas as possibilidades de desempenhar as atividades do psicólogo com a finalidade de atingir o devido aprendizado (CRP, 2018).

No pensamento de Cury (2012) o estagiário do campo do plantão psicológico, adquire um conhecimento mais amplo, em realizar diagnósticos, pelo contato com diferenciadas demandas, através de sua disposição em realizar este tipo de atendimento, mesmo diante da curta duração, adquire a capacidade em se envolver emocionalmente com os pacientes através de sua escuta empática com caráter imediato.

Os clientes da instituição a qual constituem o público alvo deste tipo de serviço são amparados no momento em que ocorre o seu sofrimento psicológico, o que ajuda a minimizar a ansiedade da espera por resoluções (CURY, 2012).

O plantão é uma forma de exercitar a teoria, e para que isto aconteça, é necessário ajuda tanto da instituição concedente, quanto da comunidade, já que ambas são responsáveis por atender o percurso de uma vida, que clama por um local repleto de auxílio, passando a ser considerado, caminho fundamental para chegar à resolução mais cabível e rica de sua vida, se livrando, diminuindo ou ao menos suportando um sofrimento que sufoca (ALMEIDA 2009).

A atitude clínica pode ser entendida ainda, pela condição de poder assumir um papel profissional, em meio a um enquadre determinado, através da manutenção da empatia. Tal atitude dá acesso ao estabelecimento de uma relação baseada no respeito ao cliente, limitando e impedindo os erros éticos, como psicólogo clínico, o qual é responsável por procurar obter o conhecimento sobre o que acontece com o cliente (AGUIRRE *et al*, 2000).

A partir do exposto anteriormente, sobre o estabelecimento da atitude clínica do estagiário de psicologia, que o plantão psicológico, vem corroborar com esta atitude. Pois, este serviço traz em sua proposta de atendimento, adequar-se às suas demandas,

possibilitando acolhimento prestado por um profissional com a capacidade de ajudar a compreender da melhor forma, a realidade, a qual o sujeito está inserido, em conjunto com suas aflições (TASSINARI; DURANGE, 2011).

Pois, o indivíduo não pode ser enxergado fora de sua realidade ou longe do contexto, o qual faz parte, mas, como o principal agente dentro do seu processo de desenvolvimento. E o plantonista deve se inserir mediante ao vínculo formado com este cliente clarificando-o sobre o seu papel (SOUZA; BARROS-NETA; VIEIRA, 2012)

Desta forma, o plantonista é perpassado principalmente, por seu serviço constante, durante a realização de seu atendimento, com sua atenção focada na produção de sentidos e não nos possíveis transtornos que aparecerão (DANTAS *et al*, 2016).

4. O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS DO ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NO SERVIÇO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO

Estagiários: – inicialmente, ansiedade frente aos períodos de espera pela chegada de clientes e; – dificuldade em confiar em si mesmo(a), frente ao inesperado; – frustração pela ausência de uma equipe interdisciplinar para dar suporte aos atendimentos; – após alguns atendimentos, desenvolvimento de autoconfiança e iniciativa; – sentimentos de solidariedade e respeito pela comunidade; – amadurecimento pessoal e profissional como decorrência de uma escuta empática aos clientes; (CURY, 2012, p.139).

Na citação supracitada são expostas as dificuldades enfrentadas pelo estagiário em sua atuação, no plantão psicológico. Ao decidir ser plantonista, o estagiário precisa estar aberto para receber casos inesperados, aos quais deve ser direcionada uma escuta que acolhe. Pois, ao se defrontar com o público que chega ao plantão, o estudante não tem conhecimento prévio do cliente, nem de seus sentimentos e emoções (CURY, 2012).

Esta proposta de atendimento se apóia nas supervisões, as quais assumem um papel fundamental neste processo, pois, é através delas que são apontadas as saídas para as situações de crises dos pacientes, fortalecendo esta prática e abrindo novos caminhos. Há dificuldade em enxergar este fazer com seu delineamento próprio, pois este significa mais que um simples encontro, enquanto atendimento psicológico (ROCHA, 2009).

Existem alguns impasses éticos na supervisão de estágio em psicologia. Devido às fragilidades do estudante, em muitos casos, por sua inexperiência, estas devem ser postas ao supervisor e concomitantemente será analisada a atitude profissional do estudante, para identificar se esta atende ao proposto em sua formação (MONTEIRO *et al*, 2013).

No atendimento do plantão psicológico o supervisor assume a função de modelo a ser seguido mesmo diante do fato da chegada de demandas inesperadas, este desempenha o papel de oferecer ao estudante, meios em forma de discussão para a resolução das questões apresentadas, trazendo para perto do estudante uma consciência clínica pautada na reflexão ética de sua prática, tornando-se capacitado para perceber seus erros (PAPARELLI, NOGUEIRA-MARTINS, 2007)

Os sentimentos que permeiam a atuação do estagiário de psicologia, como ansiedade e insegurança podem fazer parte do momento de supervisão, sabendo que esta é uma exigência do curso em questão, que tem como propósito analisar como está acontecendo a prática dos alunos em campo. Além de compreender a relação entre supervisor e estagiário como parte central no campo ético desta formação (MONTEIRO *et al*, 2013).

No processo de supervisão os cuidados que se dão, acontecem a partir da ética, são direcionados tanto à relação estabelecida entre o supervisor e o estagiário, como pela pretensão de conduzir o aluno a alcançar seu desenvolvimento profissional, na interação do estudante passada pela transmissão da compreensão deste em relação ao seu campo de atuação em contato com a comunidade (MONTEIRO *et al*, 2013).

O supervisor do estágio assume a tarefa de ajudar o estagiário a discriminar quando este entra num processo empático com o cliente. Ajudando o estagiário a se colocar no lugar do paciente e junto a isto, obter a capacidade de separar o que é de fato seu e o que é do cliente (AGUIRRE *et al*, 2000). A empatia é uma habilidade que não pode faltar no repertório do terapeuta comportamental e do psicólogo em geral, pois, é ela quem facilita o estabelecimento do vínculo terapêutico. Ser empático é conseguir sentir na pele as emoções do paciente sem dificuldade (PALHOÇO, 2011).

O comprometimento do estagiário em assumir seu papel de psicólogo, vem da origem da atitude clínica, ocorrida mediante ao contato com seu cliente. Para desenvolver este papel em primeiro lugar, é preciso ter conhecimento, compreensão e aceitação em relação a ele. E logo após explorar suas possibilidades de atuação, respeitando seus limites, percebendo-se quanto às suas características e enxergando as diferenças (AGUIRRE *et al*, 2000).

Atualmente a prática clínica está muito mais fundamentada na ética do que em técnicas, tornando desta maneira, o psicólogo livre para atuar nas mais variadas áreas, podendo se encontrar em distintos locais. Desta forma o plantão psicológico torna-se um campo propício para este profissional por receber os diversos públicos e diversas demandas (PAPARELLI; NOGUEIRA-MARTINS, 2007).

O plantão psicológico é uma destas inúmeras áreas, o qual se encaixa nesta nova forma de clinicar, na qual o psicólogo se engaja numa escuta que se sensibiliza com a dor do outro mesmo que seja apenas uma vez (REBOUÇAS; DUTRA, 2010)

Das atribuições do plantonista, existe uma que sustenta esta prática, é o compromisso assumido em se colocar ao dispor do cliente no exato momento de seu sofrimento, proporcionando uma discussão que promova meios para alcançar a capacidade de lidar com os conflitos vivenciados (REBOUÇAS; DUTRA, 2010)

A pessoa que busca por cuidado não deve ser considerada como alguém inferior, e muito menos como um objeto, mas como um indivíduo que tem possibilidades para enfrentar as turbulências encontradas em suas vivências. E tais possibilidades podem surgir no momento do atendimento ofertado pelo plantonista no plantão psicológico (DANTAS *et al*, 2012)

A proposta pedagógica a que se conduz o serviço supracitado é provocar o aluno a se inserir nas vivências cotidianas da sociedade diante das queixas trazidas pela comunidade. Como também levar o estudante a adquirir uma atitude profissional como psicólogo disponível em sua terapêutica, acolhendo as demandas. Com a finalidade de atuar com segurança, ao se deparar com as mais diversas demandas (PAPARELLI; NOGUEIRA-MARTINS, 2007).

Com isso, este serviço possui como base conceitual possibilitar que o estudante de psicologia desenvolva sua carreira profissional por meio da experiência adquirida neste espaço de atendimento, contribuindo com a qualidade de vida das pessoas que procuram este serviço (ROSENBERG, 1987).

Foi desta forma que Silves e Gongora (2006), trouxeram em seu trabalho o treino de entrevista clínica, o qual apresentou como proposta a contribuição para a prática do estudante, levando-o a adquirir habilidades clínicas indispensáveis para exercer o seu papel, pautado na empatia, dentre eles; demonstrar comportamento verbal condizente ao momento; controlar a sessão; criar perguntas abertas e fechadas; operacionalizar; pedir que o paciente torne claro o que se fala, complementando; parafrasear; analisar os sentimentos e resumir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da literatura encontrada sobre a temática a qual se destinou trabalhar nesta pesquisa, com a finalidade de atingir os caminhos propostos pela metodologia, foi possível

compreender os passos desse estudo por meio do material encontrado, disponível nas bases de dados online, fundamentando a seguinte discussão.

Este estudo buscou explicar sobre a vivência do estagiário de psicologia em sua prática clínica realizada no serviço de psicologia aplicada, no plantão psicológico. E para isso foi necessário inicialmente se debruçar na história deste tipo de atendimento, especificamente, no Brasil.

Buscando entender seu surgimento e as fronteiras com outras áreas, como modalidade de atendimento, com a intenção de vislumbrar os seus limites. Com isso, foi possível diferenciá-lo do campo que o constituiu, por meio de suas aproximações e divergências, o aconselhamento psicológico.

Como também aconteceu a comparação deste com outros serviços, o que em muitos casos acaba levantando informações que impedem o conhecimento da independência deste serviço, como um atendimento diferenciado, o qual tem seus próprios objetivos.

O plantão psicológico mostrou-se como um serviço amplo, o qual pode ser implantado em diversos locais e pode atender as mais variadas demandas. O que pode garantir ao estagiário um conhecimento diversificado diante do serviço prestado.

Neste estudo optou-se por delimitar a atuação por meio do estágio, com a proposta de entender as dificuldades enfrentadas pelo estudante que atua na área delimitada neste estudo. E através disto trazer o conhecimento das possíveis habilidades para lidar com os desafios que possam aparecer.

Em relação à sustentação desta prática é ressaltada a importância da supervisão, acontecendo como suporte à prática do estagiário de psicologia. Para contribuir com a oferta de um serviço desenvolvido dentro do campo da ética profissional com caráter pedagógico. Espaço que leva o estudante a desenvolver tanto sua relação com o seu supervisor como a relação terapêutica. Para assim, poder reconhecer os limites de sua atuação, se conscientizando de seus erros.

Oferecendo o desenvolvimento do estagiário enquanto futuro profissional, dentro dos serviços ofertados pela clínica-escola, como é o caso do plantão psicológico, um espaço que recebe indistintamente as pessoas da comunidade, e através do cuidado estabelecido, por meio de sua escuta, estabelece a garantia da qualidade de vida. E o aprendizado aos estudantes que decidem ter esta experiência clínica.

Contudo, de acordo com a literatura encontrada mediante a temática a que se destinou trabalhar nesta pesquisa, ficou evidente a limitação das referências atuais neste trabalho, o que constitui a importância da continuidade de mais pesquisas nesta área vista a quantidade de

revisões de literatura, as quais citam estas obras que datam mais de vinte anos de publicação, em que algumas delas foram citadas pela contribuição para o desenvolvimento desta área de pesquisa, por servirem de referência na maioria das obras encontradas com os descritores aqui elaborados. Ficando claro o interesse neste estudo de compreender o serviço do plantão psicológico desde seu breve histórico até as épocas atuais.

Por fim fica evidente a necessidade de mais estudos neste campo de atuação para ampliar as discussões acerca desta temática com vistas a levantar mais questionamentos e dar continuidade a pesquisas que possam se aprofundar visando às transformações das intervenções no campo do plantão psicológico.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, A.M.B.et al. A formação da atitude clínica no estagiário de Psicologia. **Rev. Psic.USP**, São Paulo, v.11, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/108079/106424>>. Acesso em: 21 out. 2018.
- ALMEIDA, F.M. Plantão Psicológico de um resgate histórico a uma abordagem biográfica. In. SAP – **Serviço de Aconselhamento Psicológico**: 40 anos de história / organização de Juliana Oliveira Breschigliari e Maria Cristina Rocha. – São Paulo: CCP-PSA/IPUSP. 2009.
- AMORIM, F. B. T.; ANDRADE, A. B.; BRANCO, P. C. C. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde. **Rev. Contextos Clínicos**, v. 8, n. 2, p. 141-152, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v8n2/v8n2a04.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- BRASI. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRESCHIGLIARI, J.O.; JAFELICE, G.T. Plantão Psicológico: Ficções e reflexões. **Rev. Psicol. Cienc. Prof**, 2015, p. 225-237. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n1/1414-9893-pcp-35-01-00225.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- BRITO, L.S.; DANTAS, J.B. Plantão Psicológico: Ampliando possibilidades de escuta. **Rev. Extensão em ação**, Fortaleza, v.1, n.10., jan/jun.2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19030/1/art_2016_lsbrito.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- CFP, CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas profissionais dos psicólogos no campo das DST/ AIDS**. 1.ed. Brasília: Liberdade de expressão, 2009.
- CHAVES, P, B; HENRIQUES, W. M. Plantão Psicológico: De frente com o inesperado. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 26, n.53, p. 151-157, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/19831/19133>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

COMIN, F.S. Aconselhamento Psicológico: Práticas e pesquisas no contexto nacional e internacional. **Rev.Subje.Fort.**, v.15, n.1, p.130-141, abril, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5275/527553108015.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

CRP. **Profissão Psicólogo**: Caderno de perguntas e respostas.5.ed. Rio Grande do Sul: Conselho Regional de Psicologia, 2008.

CURY, V. Plantão psicológico em clínica-escola. In.**Plantão Psicológico**: novos horizontes / Miguel Mahfoud (org.) – 2ª edição, revista e ampliada – São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

DANTAS, J. B. et al. Plantão Psicológico: Ampliando possibilidades de escuta. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.7 n.1, p. 232-241, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/5597/4034>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

DOESCHER, A.M.L.; HENRIQUES, W.M. Plantão Psicológico: Um encontro com o outro na urgência. **Rev. Psicol. Estud.**, Maringá, v.17, n. 4, p.717-723, out/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n4/a18v17n4.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

FORGHIERI, Y.C. **Aconselhamento Terapêutico**: Origens, fundamentos e prática. São Paulo: Tomson Learning, 2007.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. Definições de urgência e emergência: critérios e limitações. In: **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. Rio de Janeiro:Edit.FIOCRUZ,2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zt4fg/pdf/giglio-9788575413784-02.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GOMES, F.M.D. Plantão psicológico- Atendimento em situações de crise. **Rev. Nesme.**, Minas Gerais, v. 9, n.2, p.1-50, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v9n2/n2a04.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MAHFOUD, M; **A vivência de um desafio**: Plantão Psicológico. In.Plantão Psicológico: novos horizontes / Miguel Mahfoud (org.) – 2ª edição, revista e ampliada – São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

MANCINI, M.C.; SAMPAIO, R.F. Quando o objeto de estudo é a literatura: Estudos de revisão. **Rev.Bras. Fisiotec.**, São Carlos, v.10, n.4. Out/ dez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MAY, R.**A arte do Aconselhamento Psicológico**: tradução de Wayne Tobelen Dos Santos e Hipólito Martendal. Petrópolis: Vozes, Ed.17. 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei 11.788/2008**. Brasília- DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

MONTEIRO, N.R.O. et al. Reflexões sobre Ética na supervisão em estágio de Psicologia. **Rev.Bol. Psicol.**, São Paulo, vol.63, n.139. Dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000200009>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MORATO, H.T.P. Aconselhamento Psicológico: Uma passagem para a transdisciplinaridade. In. MORATO, H.T.P. **Aconselhamento Psicológico centrado na pessoa: Novos desafios**. São Paulo: Casa do psicólogo. 1999.

MORATO, H.T.P. Plantão Psicológico. Prática de Plantão Psicológico em Instituições: questionamentos e reflexões. In: SAP, Aconselhamento psicológico: 40 anos de História. São Paulo: **CCP-PSA/ IPUSP**.2009 .

MORATO, H.T.P. Sobre Raquel Léa Rosenberg (1931/1987). **Rev.psicol.** USP., São Paulo, v.19, n.1, Jun/mar, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000100012>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MOZENA, H. **Plantão Psicológico: Estudo fenomenológico em serviço de assistência judiciária**. (Dissertação de mestrado). PUC- Campinas, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp082727.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

PALHOÇO, A.R.; AFONSO, M.J. A empatia e a percepção de emoções em estudantes de psicologia e psicoterapeutas. **Rev.Est. Interd.**, Londrina, Vol.2.n.2, jun, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000200002>. Acesso em: 14 nov.2018.

PAPARELLI, R.B.; NOGUEIRA-MARTINS.M.C.F. Psicólogos em formação: Vivências e demandas em plantão Psicológico. **Rev. Ciênc. Prof.**, São Paulo, v. 27,n.1, p. 67-79, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n1/v27n1a06.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

PATTERSON, L.E. **O processo de aconselhamento psicológico**. São Paulo: Martins.2003
 PERCHES, T.H.P. **Plantão psicológico: O processo de mudança psicológica sob a perspectiva da psicologia humanista**. (Tese de Doutorado). PUC- Campinas, 2009. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puccampnas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/411/1/Tatiana%20Hoffmann%20Palmieri%20Perches.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

REBOUÇAS, M.S.S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: Uma prática clínica da contemporaneidade. **rev.Abordag. Gestalt**. Goiânia, v.16, n.1, Jun, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004>. Acesso em: 27 out. 2018.

ROSÁRIO, A.B.; KRYLLOS NETO, F. Plantão psicológico em uma clínica-escola de psicologia: saúde pública e psicanálise. **Rev. A peste: revista de psicanálise e sociedade e filosofia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 37-48, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/download/30463/21074>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

ROSENBERG, Rachel Lea. **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa**. 1. reimp. São Paulo: E.P.U., 1987. x, 88 p. (Temas básicos de psicologia, v. 21) ISBN 85-12-62370-5.

SAP – **Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história**. (org) Juliana Oliveira Breschigliari e Maria Cristina Rocha. São Paulo: CCP-PSA/IPUSP. 2009.

ROSENTHAL, R.W. O Plantão de psicólogos no Instituto sedes sapientiae: Uma proposta de atendimento aberto à comunidade. In. **Plantão Psicológico: novos horizontes** / Miguel Mahfoud (org.) – 2ª edição, revista e ampliada – São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

SCHIMIDT, M.L.S. Aconselhamento psicológico como área de fronteira. **Rev.Psi.USP.**, São Paulo v. 26, n.3, p.407-413, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n3/1678-5177-pusp-26-03-00407.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

SCHMIDT, M.L.S. O Nome a Taxonomia e o Campo do Aconselhamento Psicológico. In: MORATO, H.T.P.; BARRETO.L.B.T.; NUNES, A.P.(COORD). **Fundamentação de Psicologia. Aconselhamento Psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**. Uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SILVARES, E.F.M.; GONGORA, M.A.N. **Psicologia clínica comportamental: A inserção da entrevista com adultos e crianças**. São Paulo: EDICON, 2006.

SOUZA, E.L.C.; NETA, F.T. B; VIEIRA, E.M. Interface do Plantão Psicológico e as Políticas de Assistência Social. **Rev.Nufen.**, São Paulo, v.4, n.2, Dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000200008>. Acesso em: 27 out. 2018.

TASSINARI, M.A.; DURANGI, W. Plantão Psicológico e sua inserção na contemporaneidade. **Rev. nNufen.**, São Paulo, v.3, n.1, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100004>. Acesso em: 27 out. 2018.

TASSINARI, Marcia Alves. **A Clínica da Urgência Psicológica: Contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa**. (Tese) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

Disponível em:

<<http://bibliotecaparalapersonaepimeleia.com/greenstone/collect/ecritos2/index/assoc/HASH012a.dir/doc.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

VIEIRA, E.M.; BORIS, G.D.J.B. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas. **Rev.Estud. Pesqui.**, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 3, jan/ dez, 2012. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Win7/Downloads/Plant%C3%A3o%20e%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Win7/Downloads/Plant%C3%A3o%20e%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2018.